

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autossuperação da Arrogância por meio da Assistência Inegoica

Autosuperación de la Arrogancia por medio de la Asistencia Inegoica
Self-overcoming of Arrogance through Unegoic Assistance

Gabriel Lara

Consciencioterapeuta, psicólogo, técnico em turismo, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), gabriel_laraw@hotmail.com

RESUMO. Este artigo visa analisar, de maneira prática, a manifestação cosmoética frente a interassistencialidade, promovendo a reflexão acerca da arrogância manifestada pelo autor, como sendo uma patologia grave, indo contra a condição de assistência inegoica. Inicialmente é descrito o mecanismo de funcionamento da arrogância, os 4 ciclos da autoconsciencioterapia, autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação, em seguida explicitada a condição possível de interassistencialidade inegoica.

Palavras-chave: autoconsciencioterapia; descensão cosmoética; interassistencialidade.

RESUMEN. Este artículo objetiva analizar, de manera práctica, la manifestación cosmoética frente a la interasistencialidad, promoviendo la reflexión acerca de la arrogancia manifestada por el autor, como patología grave, yendo contra la condición de asistencia inegoica. Inicialmente se describe el mecanismo de funcionamiento de la arrogancia, los 4 ciclos de la autoconsciencioterapia, autoinvestigación, autodiagnóstico, autoenfrentamiento y autosuperación, luego se explica la condición posible de interasistencialidad inegoica.

Palabras clave: autoconsciencioterapia; descenso cosmoético; interasistencialidad.

ABSTRACT. This article aims to analyze, in a practical way, cosmoethical manifestation in face of interassistantiality, promoting reflection about the arrogance manifested by the author, as a serious pathology, going against the condition of unegoic assistance. Initially, the mechanism of functioning arrogance and the 4 cycles of self-conscientiotherapy, namely self-investigation, self-diagnosis, self-confrontation and self-overcoming are described, and then condition of unegoic interassistantiality is explained.

Keywords: self-conscientiotherapy; cosmoethical descension; interassistantiality.

INTRODUÇÃO

Multidimensionalidade. Do ponto de vista multidimensional, não se consegue esconder nada, pode-se até tentar maquilar daqui ou acolá, mas uma hora ou outra a evolução traz oportunidades de a consciência amadurecer.

Objetivo. O presente artigo tem como objetivo aprofundar acerca da arrogância e das reciclagens necessárias para quem almeja promover maior abrangência assistencial, chegando na condição de assistente inegoico, fator indispensável para todas as consciências inseridas no mecanismo evolutivo.

Embasamento. O artigo está devidamente embasado na autoconscientioterapia do autor, antes e durante o período de participação no Curso para Formação do Conscientioterapeuta (CFC), da Organização Internacional de Conscientioterapia (OIC), e também nas pesquisas conscienciológicas, artigos, verbetes e livros, e bibliografias da ciência convencional.

Seções. O artigo está dividido em 6 seções.

I. Definições.

II. Autoinvestigação.

III. Autodiagnóstico.

IV. Autoenfrentamento.

V. Autossuperação.

VI. Conclusões.

I. DEFINIÇÕES

Arrogância. Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 193), “arrogância é o ato ou o efeito de arrogar(-se), de atribuir a si direito, poder ou privilégio. Qualidade ou caráter de quem, por suposta superioridade moral, social, intelectual ou comportamento, assume atitude prepotente ou de desprezo com relação aos outros”.

Superioridade. Junqueira (2013, *on-line*) define a arrogância como sendo “a atitude, caráter, traço, tendência ou conjunto de padrões comportamentais caracterizados pela falsa autoconcepção de falsa superioridade em relação às demais consciências”.

Inegoica. “A assistência inegoica é a condição ou estado característico da consciência lúcida, portadora de notável nível teático de inteligência evolutiva (IE), capaz de exercer e exemplificar a interassistencialidade genuína, policármica, renunciando a si mesma, à própria pessoa ou ao egão” (Vieira, 2010, *on-line*).

Acepções. A partir das acepções acima apresentadas, o autor assim define o tema desta pesquisa autoconscientioterápica:

Definição. A *Autossuperação da Arrogância por Meio da Assistência Inegoica* é o ato ou o efeito de a consciência lúcida, frente ao seu processo evolutivo, empenhar-se na autoconscientioterapia, a fim de promover alívio ou remissão do traço arrogante,

abrindo mão do egão, poder ou privilégio, utilizando como autoprescrição de enfrentamento doar-se aos outros de maneira cosmoética.

Atributos. Sobre a ótica dos atributos conscienciais, o autor identificou e diferenciou a conscin arrogante da conscin pesporrente:

1. Consciência arrogante, aquela que se acha superior;
2. Consciência pesporrente, aquela que sabe possuir determinadas qualificações, porém necessita demonstrar para os demais.

Patologias. As duas condições conscienciais são tidas como patologias graves da consciência, que, por insegurança, necessita demonstrar o seu valor.

Aplauso. Em muitos casos, paradoxalmente, a consciência com manifestação arrogante vive em busca de heteroaprovação e aplausos em tudo o que faz.

Jactância. Segundo Gurgel (2015, p. 7), a necessidade de exagerar o valor das próprias capacidades e realizações é conhecida como jactância.

Ego. Tanto a pesporrência quanto a jactância permeiam a consciência arrogante, cujo mecanismo de funcionamento é centrado no ego, revelando traços da patologia do narcisista.

Narcisista. Segundo Ferreira (2014, p. 109), o narcisista ainda reclama muito para si, colocando-se em primeiro plano em tudo o que faz ou pensa.

Vertentes. A característica da arrogância, de maneira geral, aparece de inúmeras formas, seja velada ou exposta, mas traz sempre reivindicação acerca da posição de autoridade ou comando que se outorga, mesmo que ilusoriamente.

Dunning-Kruger. “O efeito *Dunning-Kruger* é o fenômeno pelo qual indivíduos que possuem pouco conhecimento sobre um assunto acreditam saber mais que outros mais bem preparados, fazendo com que tomem decisões erradas e cheguem a resultados indevidos; é a sua incompetência que os restringe da habilidade de reconhecer os próprios erros. Estas pessoas sofrem de superioridade ilusória” (Wikipédia, 2018, *on-line*).

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. Por meio da autoinvestigação, primeira etapa do ciclo autoconscientoterápico, foi possível observar as diversas formas de manifestação e as consequências decorrentes do traço de arrogância, contribuindo na identificação do mecanismo parafisiopatológico do autor, conforme exposto na imagem 1.

Mecanismo. A inspiração de organização do fluxuograma e de descrição do processo de manifestação abaixo se deu durante o trabalho energético em sintonia com os paraconscientoterapeutas.

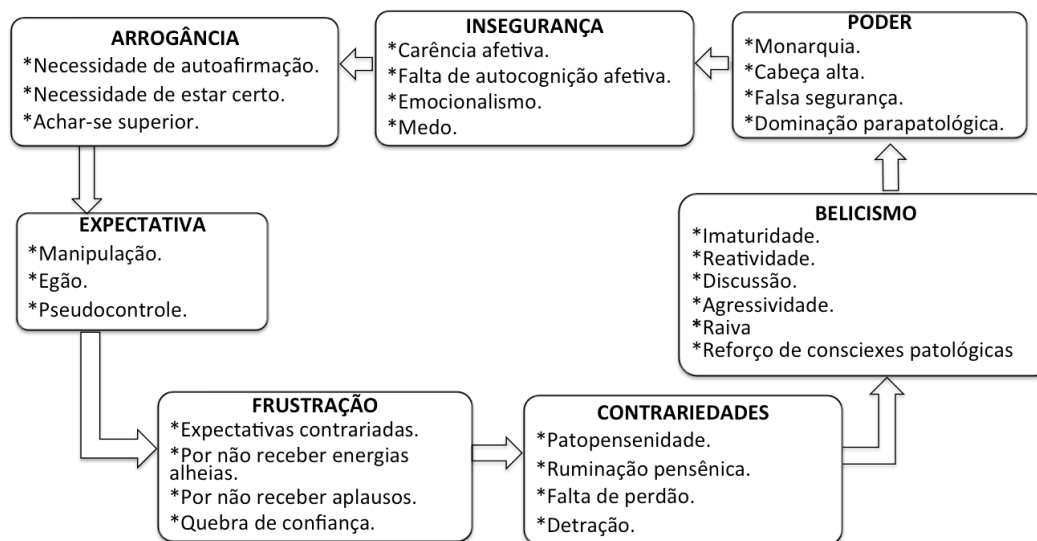


IMAGEM 1. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO PARAFISIOPATOLÓGICO DA CONSCIN ARROGANTE.

Mecanismo. Mecanismo de funcionamento parafisiopatológico da conscin arrogante:

1. **Insegurança.** A insegurança é decorrente do sentimento de incapacidade pessoal e da falta de confiança em si mesmo. Em sua pesquisa, o autor identificou que a insegurança normalmente está associada à carência afetiva, decorrente da falta de autocognição afetiva e emocionalismo exacerbado, e a causa pode ser desde a falta de afeto dos pais até trauma de outras vidas.

2. **Arrogância.** No contexto, arrogância a foi identificada como um mecanismo de defesa e de autompensações afetivas, na busca incessante por vampirizar energia alheia.

3. **Expectativa.** Insegura, a conscin arrogante sofre com elevada expectativa e ansiedade, com isso a tendência é tentar manipular os outros com o objetivo de tomar ou embotar suas energias, mantendo-se com o pseudocontrole frente à situação e deixando evidente o próprio ego.

4. **Frustração.** Quando as expectativas lhe são contrariadas, leva obviamente o arrogante a não receber a energia que esperava e, ao não ser aplaudido, cuja expectativa é patológica, ele perde a confiança no outro e lhe deseja vingança.

5. **Contrariedades.** Contrariado, o arrogante passa a patopensivizar em relação à pessoa que o frustrou, perfazendo um ciclo de ruminação e detração, procurando aliviar o sofrimento “supostamente” causado pelo outro.

6. **Belicismo.** Decorrente deste sofrimento, a conscin arrogante e imatura, muitas vezes, de maneira bélica, é reativa e busca o embate com raiva e agressividade contra quem considera seu agressor.

7. **Poder.** Os embates mostram a necessidade de poder e sentir-se superior. Poder, arrogância e superioridade estão diretamente ligados com posturas monárquicas e bélicas e se manifestam na busca de segurança e dominação sobre tudo e todos.

8. **Perdão.** Quando algo não sai do modo que o arrogante pretendia, ele se sente injustiçado, tem dificuldade de perdoar e, mesmo inconsciente, deseja a vingança.

Ciclo. Segundo Capelas (2017, p. 81), autora do livro *Perdão: a revolução que faltava*, sem o perdão entra-se em um círculo vicioso de lembrar a mágoa, ressentir a dor e desejar a vingança.

Recordação. Na opinião da autora, independente do tempo transcorrido do fato desencadeador das mágoas, os efeitos nocivos ao organismo persistem, podendo desencadear, entre outros, doenças cardiovasculares, câncer ou diabetes.

Autovivência. Com base nesse estudo, o autor identificou que quando sentia raiva de alguém ou por alguma situação, após 4 dias nascia pequena afta bucal na parte interna do lábio e ativação do umbilicohacra em qualquer grau de raiva, associando, então, este sinal à extrema ligação existente entre o estômago e a região da boca.

Raiva. Segundo Cardoso (2017, p. 95 e 96), a raiva é uma emoção caracterizada por desagrado, irritação decorrente de frustração, contrariedade, apresentando um obstáculo que impeça o alcance de determinado objetivo. Explicita, também, que geralmente a raiva “manifesta-se pelo olhar fixo e penetrante, sobrancelhas baixas e unidas, lábios retesados ou exibição dos dentes, em casos raros”.

Medo. O autor identificou que o medo de ser julgado, ou ser traído, muitas vezes, o impediram de manter uma relação de maior afeto com as demais consciências.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Autodiagnóstico. Provavelmente, um dos dificultadores da consciência em promover o autodiagnóstico seja a preferência por se manter na zona de conforto para não se deparar com as patologias pessoais.

Realidade. Um dos maiores problemas da autoimagem distorcida é a conscin se enxergar aquém da sua realidade multidimensional e paradoxalmente se achar o máximo.

Orgulho. Esta condição tem ligação direta com a patologia do orgulho. Steiner (2012, p. 131) apresenta, como uma das formas de manifestação do orgulhoso, o orgulho teimoso, caracterizado pelo indivíduo que não tem certeza de seu *status* e assim se agarra a uma posição como tentativa de mostrar força, tornando-se o *cabeça dura*. No caso pessoal, pode-se dizer, mostrar força pela arrogância.

Posturas. Eis 11 exemplos de posturas arrogantes identificadas em si mesmo e em outras consciências com o mesmo perfil:

01. **Arrogância bioenergética:** postura imatura de achar-se melhor com as energias do que as demais conscins, ficando contrariado, em vez de buscar aprender mais, quando alguém se apresenta mais apto do que ele.

02. **Arrogância do saber:** ocorre em situações em que o arrogante se percebe conhecedor de determinado assunto e tem a necessidade de o exibir, mesmo sem ninguém ter solicitado sua opinião.

03. **Arrogância pensênica:** postura pensênica de heterojulgamento e superioridade, mesmo ficando calado.

04. **Arrogância assistencial:** ter a necessidade de mostrar todas as ferramentas assistenciais que possui, mesmo quando não seja necessário, sendo esta postura anti-cosmoética, cometendo muitas vezes o estupro evolutivo.

05. **Autoimagem:** a autoimagem distorcida é quando a consciência não identifica as imaturidades pessoais e sente-se melhor do que realmente é, não fazendo esforço para autorreciclagens por não saber o que necessita mudar.

06. **Escuta seletiva:** essa é uma das condições crassas do arrogante, pois este só admite ser assistido ou receber opiniões de quem ele considera hierarquicamente seu superior. Do ponto de vista da aprendizagem, todos podem ser professores, basta ter bons olhos para perceber. No verbete *Assistência do Assistido*, do professor Waldo Vieira, é trazida a condição de só o assistido permitir-se receber ajuda já é assistencial para o assistente (Vieira, 2008, *on-line*).

07. **Posturas Autocráticas:** condição na qual a consciência necessita sentir-se superior através da pompa e da nobreza. Esta característica pode se dar pela maneira da consciência se vestir, falar e pensar, buscando constantemente posições de poder.

08. **Agressividade:** atitude intra e extrafísica exercida pela consciência que não gosta de ser contrariada e necessita agredir os demais para aliviar seu sofrimento. Esta agressividade, muitas vezes, não é exposta verbal ou fisicamente, mas perceptível energeticamente.

09. **Postura bélica:** a conscin arrogante, dependendo de sua manifestação, alimenta e se alimenta energeticamente de grupo extrafísico relacionado ao belicismo, junto ao qual sente-se forte e, geralmente, é incentivada a agir de maneira inadequada.

10. **Autovitimização:** quando algo não sai como esperado, devido ao padrão de perfeccionismo e rigidez, o arrogante tende a se vitimizar e a ficar com o orgulho ferido, promovendo a ruminação pensênica sobre o fato.

11. **Falsa modéstia:** condição na qual a consciência tem a capacidade de fazer algo, porém prefere ficar aquém para dizer-se humilde frente as demais pessoas, deixando a desejar na sua assistencialidade.

Reflexão. Um dos pontos chaves no autodiagnóstico da arrogância, na vivência do autor, foi identificar que as posturas rígidas e de autoassédio advinham de não manter uma relação boa consigo, mesmo que de maneira inconsciente.

Retrocognição. O autor identificou, através de retrocognições, sua condição de líder no meio bélico, comandando exércitos e estimulando guerras, demonstrando liderança imatura do ponto de vista da cosmoética.

Receio. Uma das hipóteses, tanto do fato de não gostar de assumir lideranças e de ser tão rígido, ter baixa flexibilidade e querer tudo “certinho”, pode ter relação com autculpa devido ao temperamento belicista e anticosmoético do passado.

Holossoma. Sob o viés da *holossomatologia*, é possível identificar inúmeras repercussões, abaixo discriminadas, em que o traço da arrogância faz-se presente em cada veículo de manifestação da consciência:

1. **Soma.** O soma reflete nossa realidade nesta dimensão intrafísica. Problemas somáticos indicam que algo em nossa manifestação não anda bem. Barreto (2012, p. 13) explica que o corpo responde às próprias emoções e que é possível mapeá-las através dos distúrbios físicos. Com a autoconsciencioterapia foi possível perceber a relação entre a forte dor nas costas e o padrão de rigidez pessoal. Após constatar esta realidade, foram mapeadas as vezes que a lombalgia aparecia e como estava o padrão de inflexibilidade frente às situações, conseguindo, assim, quase que extinguir as dores nas costas.

2. **Energossoma.** Quando o autor mantinha posturas de arrogância, observou o predomínio de manifestação do umbilicohacra, ligado ao subcérebro abdominal. O sinal vinha como um *soco na boca do estômago* quando algo lhe desagradava. Com o passar do tempo foi identificado que a melhor postura diante da sinalética mapeada (V. Tornieri, 2015, p. 26 a 200) era acolher o desconforto sem reagir a ele.

3. **Psicossoma.** Descontrole emocional, tendência extremista de tudo ou nada, ou se está *por cima da carne seca* ou se é o *pé de chinelo*, sendo este descontrole nomeado distorção cognitiva hipergeneralizada.

4. **Mentalssoma.** Pensamentos de dominação e necessidade de manipular as pessoas através das ideias, com o propósito de afirmar-se frente a elas. “*Arrogância é o disfarce da ignorância*” (Vieira, 2014b, p. 118).

Mapeamento. Eis 9 situações mapeadas pelo autor em que se sentiu ameaçado e, assim, apresentou seu mecanismo de defesa de querer impor o poder, a força e agir de maneira arrogante:

1. **Valorização.** Quando as demais pessoas pareciam não se importar com a opinião do autor, surgia a frustração por não receber reconhecimento. A resposta a isso era agir de maneira bélica, tentando impor a sua verdade de maneira autoritária.

2. **Belicismo.** Quando alguém agia de maneira agressiva, seja no modo de falar ou se comportar, tentando deixar o autor subjugado, segundo sua impressão do fato, a tendência era reagir de acordo com o temperamento mais bélico ainda. Pensamentos do tipo “quem você pensa que é para falar comigo desta forma” se faziam presentes.

3. **Humilhação.** Era muito comum o desconforto do autor quando observava pessoas cuja arrogância predominava sobre a sua, devido a sensação de ser humilhado. Então, começava o processo de ruminação mental e, muitas vezes, patopensenizava contra a outra conscin arrogante.

4. **Controle.** Voltar-se contra as demais pessoas quando algo ou alguém fugia de seu controle, “desobedecia suas ordens pré-estabelecidas”.

5. **Confiança.** Quando entendia que alguém havia traído sua confiança, o sentimento de raiva tomava conta, desejando vingança. Muitas vezes havia uma falsa construção acerca dos fatos, interpretados de maneira errônea pelo autor.

6. **Expectativas.** Frustração por não corresponderem às expectativas pessoais, ou seja, quase sempre, pois ninguém tem a obrigação de suprir as expectativas dos outros. Havia baixa tolerância à frustração.

7. **Contrariedades.** Quando alguém não concordava, opondo-se à opinião pessoal deste autor, era motivo para a criação de desafetos.

8. **Mágoa.** Associada ao sentimento mal resolvido de ter sido injustiçado por outrem ou pela vida, gerava muitas vezes melin e desvios de proéxis.

9. **Falhas.** Quando sentia que falhava, sentia-se culpado, muitas vezes utilizando de autorrepressão.

IV. AUTOENFRENTAMENTO

Estratégias. Esta seção do artigo tem como propósito apresentar algumas técnicas consciencioterápicas utilizadas pelo autor com o intuito de começar o processo de autoenfrentamento das patologias identificadas.

Técnica da qualificação da intenção.

Intencionalidade. Para Takimoto (2006, p. 21), a *técnica da qualificação da intenção* tem como propósito a consciência trazer para si, antes de agir, os seguintes questionamentos: “*por que* eu quero fazer isso?”; “*para que* eu quero fazer isso?”; “*para quem* eu quero fazer isso?”. Após esse primeiro filtro, entende-se que esteja mais preparada para seguir em frente, ou não, com a sua ideia inicial. O que permeia esta técnica é a Cosmoética.

Técnica das concessões cosmoéticas.

Concessões. A *técnica das concessões cosmoéticas* foi escolhida devido à necessidade do autor de entrar em disputas por algo ou por alguma ideia.

Embates. O fato de abrir mão faz com que a consciência não precise ficar em embates.

Fluxo. Lembrando aquela velha máxima parapsíquica de que *o que é seu vem parar na sua mão quando você está agindo no fluxo cosmoético de sua proéxis e do cosmos.*

Vontade. É importante, porém, ressaltar que o que move a consciência é a vontade pessoal intransferível; no entanto, não é só ficar sentado em um quarto esperando as coisas acontecerem, mas estar em movimento, principalmente no que tange à consciencioterapia de cada um.

Coerência. Outro aspecto de suma importância na fase de autoenfrentamento foi a condição de o autor procurar ser o mais coerente possível em suas manifestações,

assim, uma das perguntas utilizadas foi: “esta minha atitude está coerente com a minha condição de consciencioterapeuta?”. Neste contexto, sempre quando surgia a dúvida, a melhor postura encontrada era o recolhimento das ações.

Técnica da investigação do mal-estar.

Autorrepressão. As pessoas, de maneira geral, tendem a reprimir suas emoções, sensações desconfortáveis, não se permitindo senti-las nem pensar sobre estas. Em muitos casos, isto ocorre devido ao paradigma religioso fortemente presente na humanidade e, ainda mais na parahumanidade, funcionando tal como castrador consciencial.

Estratégia. Quando se percebe que algo não está bem, a primeira estratégia a fazer é o autocontato, deixando-se sentir o mal-estar e, posteriormente, procurar entender o ocorrido, sem autculpas e de maneira sincera.

Técnica da checagem holossomática.

Checagem. Takimoto, em 2006 (p. 24), apresentou a *técnica da checagem holossomática*. Para sua aplicação deve-se fazer uma análise de todos os veículos de manifestação: soma, energossoma, psicossoma e mentalssoma, a fim de verificar onde estão as possíveis fendas na manifestação pessoal, bem como, as potências.

Sapienciologia. “A falta da compreensão é a permanência na ignorância. A aquisição da compreensão é a ação de haurir a verdade ou a sapiência. Assim, chegamos ao perfeito domínio intelectual de alguma coisa ou assunto ou realidade” (Vieira, 2014a, p. 508).

Autenticidade. Para o autor, um dos pontos principais na fase de autoenfrentamento foi a necessidade de assumir manifestações mais autênticas, em detrimento a posturas incondizentes com sua realidade consciencial.

Cosmoética. Musskopf (2012, p. 147) expõe a necessidade de a conscin ser o mais realista possível, deixando de lado as autocorrupções para a construção de uma realidade pessoal autêntica e Cosmoética.

Intrafísico. Jacob, em livro psicografado por Chico Xavier (2017, p. 127), relata a realidade de uma consciex recém-dessomada, reconhecida por seus cargos no movimento espírita, levando todos a pensar que tinha grande gabarito assistencial, entretanto, no extrafísico, entrou em conflito ao perceber que sua aura não era tão visível como a de outras consciexes, mais simplistas, aos “olhos intrafísicos”, ou sem cargos ou títulos da intrafísicalidade.

Rótulos. Este entendimento foi fundamental no autoenfrentamento da arrogância e, em vez de ficar correndo atrás de títulos ou rótulos de cargos ou funções, os quais preencheriam apenas carências afetivas de reconhecimento, ir em busca de novos desafios a fim de ampliar a capacidade pessoal para a interassistencialidade.

Criticologia. Não gostar de receber críticas é identificado como um traço presente na manifestação da consciência arrogante, sendo esta postura antagônica com a condição de líder interassistencial.

Justificativa. Ser criticado, muitas vezes, tem como consequência pensar mal de quem fez a heterocrítica, por exemplo: “quem você pensa que é?”; “eu já sei sobre isso!”. O arrogante está sempre buscando uma justificativa para não aceitar a crítica alheia.

Técnicas. Para enfrentamento desta condição, eis 6 estratégias utilizadas pelo autor para aprender a lidar melhor com heterocrítica:

1. **Reatividade.** Diante das críticas recebidas ou situações de sentir-se ameaçado, não reagir de imediato. Baum (2004, p. 11) expõe que a violência é um sinal de desespero, de impotência e vulnerabilidade, sendo esta uma comunicação não verbal em que faltam as palavras para a pessoa se expressar. O melhor é escutar a crítica, ver se tem lógica e agradecer o *feedback* do colega evolutivo.

2. **Posicionamento.** Ter posicionamentos claros em vez de ficar remoendo em silêncio sobre a situação fazendo pose de bom moço. O posicionamento cosmoético é fundamental no desenvolvimento e nas relações da consciência.

3. **Medo.** Superar o medo de errar e passar a admitir a hipótese de erros pessoais, abrindo mão do papel de superioridade e de repressão dos próprios atos.

4. **Correção.** O que o arrogante não entende é que o mais importante não é ter medo de errar, e sim procurar corrigir o erro o mais rápido possível. Com isso, quando a consciência comete erros e sente-se vitimizada, é importante se questionar: “eu fiz o melhor que podia com os recursos que tinha disponíveis”. Se a resposta for sim, então *go ahead*.

5. **Semperaprendente.** Uma das condições profiláticas no autoenfrentamento da intolerância a críticas é procurar colar-se, sempre que possível, na condição de semperaprendente (V. Ramiro, 2014, *on-line*).

6. **Escuta.** Muito se fala em saber ouvir os outros, mas a maioria, em muitos casos, não está efetivamente atenta ao que o outro diz, e sim já arquitetando uma resposta para a fala do outro. Rosenberg (2006, p. 168) explica que escutar o que o outro está tentando dizer pode impedir que muitas desavenças sejam criadas.

V. AUTOSSUPERAÇÃO

Camadas. A autopesquisa se faz em camadas e, quanto mais se aprofunda, maior é a oportunidade para a reciclagem intraconsciencial. Cabe sempre refletir: “eu estou no ápice de reciclagem possível para meu atual momento evolutivo?”; “existe algo que ainda possa ser feito?”.

Estagnação. É comum encontrar consciências que atingiram determinada condição assistencial, permeada por rótulos intrafísicos, e estagnarem-se evolutivamente, não se colocando em novos desafios de autoenfrentamento, talvez pelo temor em mostrar-se diferente do que as outras pessoas pensam sobre ela.

Arrojo. Para não cair “nesta armadilha antievolutiva”, o autor tem buscado novos desafios constantemente, sem receios com a autoimagem transmitida. Nesse

sentido, é importante ter arrojo para galgar novos patamares evolutivos. “Às vezes precisamos ousar, quem se esconde pelos cantos é vassoura” (Vieira, 2014a, p. 260).

Intencionalidade. Este autor identificou que a principal bússola das manifestações conscienciais e termômetro da autossuperação do traço arrogante seja a intencionalidade.

Indicadores. Eis 23 indicadores de autossuperação da arrogância do autor:

01. **Respeito.** Respeito pelo nível evolutivo, necessidades e predisposições das outras consciências no convívio diário.

02. **Atenção.** Atento aos sinais da real necessidade das demais consciências, fazendo mentalmente as perguntas: “qual é a real necessidade desta consciência?”; “o que ela mais precisa neste momento?”; “como ser mais assertivo nesta assistência?”.

03. **Correção.** Promoção da correção dos erros pessoais de maneira mais rápida.

04. **Pacificação.** Atitude de maior pacificação frente a si e às demais consciências.

05. **Aglutinação.** Identificação de maior aglutinação das consciências ao redor de si, decorrente da autocapacitação interassistencial e diminuição da arrogância.

06. **Amparadores.** Maior interação com os amparadores, notadamente dos acoplamentos na prática diária da Tenepes.

07. **Heterodesassédio.** Melhor capacidade de heterodesassédio, decorrente da capacidade de perceber mais o outro.

08. **Autodesassédio.** Autodesassédios mais rápidos, utilizando a *técnica do autodesassédio imediato*, com a aplicação do lema “não deixar para daqui a cinco minutos o que se pode fazer agora”.

09. **Posicionamento.** Posicionamento mais assertivo e cosmoético frente às solicitações diárias.

10. **Comunicação.** Comunicação não violenta na interação com as demais consciências, de maneira a conseguir expor a visão pessoal sem exaltações arrogantes.

11. **Autoafeto.** Maior satisfação em estar consigo mesmo, dando-se mais valor, ouvindo e respeitando as necessidades pessoais.

12. **Heteroafeto.** Mais afetuoso, rompendo a barreira cardiochacral.

13. **Abrir Mão.** Abrindo mão de estar certo, procurando mais uma vez respeitar o ponto de vista das demais consciências.

14. **Seletividade.** Aprendendo com todas as consciências, tendo elas mais ou menos experiência, haverá sempre singularidades a conhecer.

15. **Morder a língua.** Prática de *morder a língua* quando necessário, procurando identificar em qual chakra reverberou mais, e contar até 10, se ainda for preciso, e só depois agir.

16. **Trafor.** Enxergando mais as consciências por seus trafores, sem deixar de olhar as possíveis manifestações imaturas.

17. **Escuta.** Melhor ouvinte interassistencial, respeitando a fala do outro, sem ficar pensando na própria resposta.

18. **Tenepes.** Postura de maior entrosamento com o amparador da tenepes, percebendo nitidamente a mudança de patamar interassistencial, através das reciclagens pessoais.

19. **Parapsiquismo.** Maior sensibilidade parapsíquica, através das reciclagens pessoais.

20. **Retorno.** Sem expectativas de retorno nas assistências prestadas; ajuda os demais sem esperar reconhecimento ou aplausos.

21. **Benignopensenidade.** Constatação de meses sem manifestar a heteropatsiveness e praticando a heterobenignopensenidade e o *binômio admiração-discórdância*.

22. **Grupalidade.** Verificou-se prioridade ao bem-estar grupal em detrimento ao pessoal.

23. **Anticonflitividade.** Percebeu-se a diminuição de conflitividade consigo e com as demais consciências.

Posturas. Essas e demais posturas foram identificadas pelo autor em sua manifestação diária, momentos em que se percebeu assumindo uma condição de maior assistencialidade e pedindo menos para si.

Liderologia. Do ponto de vista evolutivo, a condição presente na vida de todo intermissivista engajado em sua proéxis é a de líder interassistencial.

Paradoxo. No passado, muitos dos intermissivistas exerceram influência e poder sobre outras consciências de maneira anticosmoética, criando interprisões grupocármicas.

Recomposição. Sob o viés da recomposição, é um paradoxo pensar que para evoluir é necessário assistir aos desafetos do passado, os quais encontram-se estagnados, desejosos de vinganças, por atitudes sofridas há séculos.

Reconciliação. Entende-se, então, a importância de acolher na psicofera pessoal, de maneira assistencial e fraterna, as consciexes assediadoras, suas vítimas do passado, necessitadas de esclarecimento.

Exemplarismo. A ferramenta mais assistencial neste momento é o exemplarismo pessoal, através do qual tais consciexes não o identificam mais como aquele de outrora, e, então, em muitos casos, algumas delas poderão aceitar o encaminhamento evolutivo.

Valorização. Outra aprendizagem fundamental para a autossuperação da arrogância foi a valorização das conquistas alheias e, cada vez mais, incentivar seus objetivos proexológicos, pois, com isso, elimina-se a competitividade presente, característica da consciência arrogante, e parte-se para o trabalho de grupo visando o maximecanismo.

Amparo. Quanto maior for a qualificação pessoal, a vontade e ação em ajudar os outros de maneira mais lúcida, maior é o nível de amparo adquirido pela conscin.

VI. CONCLUSÕES

Entendimento. A conscin arrogante denota extrema falta de entendimento evolutivo, pois, em muitos casos, sente-se a maxipeça de um minimecanismo, enquanto no fluxo natural evolutivo do cosmos, deveria ser a minipeça de um maximecanismo.

Prontidão. Ao longo da autoconsciencioterapia foi percebida a necessidade de ficar de prontidão, a fim de assumir o papel mais adequado para a necessidade do assistido, seja atrás do palco ou na ribalta.

Autoconfiança. Quanto mais o autor aumentava a autoconfiança, maior era a confiança no maximecanismo multidimensional interassistencial, identificando importante diminuição da necessidade de pedir para si, ficando mais disponível para as demais consciências.

Ciclo. Neste processo, entendeu-se também que o ciclo autoconsciencioterápico é para ser utilizado de maneira vitalícia, fazendo sempre o melhor que puder.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Barreto**, Adalberto de Paula; *Quando a Boca cala os Órgãos falam*; 400 p.; 23 x 16 cm; br.; Edição do Autor; Fortaleza, CE; 2012; página 13.

02. **Baum**, Heike; *Estou morrendo de raiva!: lidando com a raiva e agressividade das crianças (Da bin ich fast geplatzt!: Vom Umgang mit Wut und Aggression)*; revisora Raïssa Castro Oliveira; Aurea G.T. Vasconcelos; trad. Marcos Malvezzi Leal; 50 p.; 23 x 16 cm; br.; Veerus Editora Ltda; Campinas, SP; 2004; página 11.

03. **Capelas**, Heloisa; *Perdão a Revolução que falta: o ato de inteligência que vai curar a sua vida*; pref. Paulo Vieira; revisora Luciana Baraldi; 160 p.; 4 caps.; 6 refs.; 22 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Editora Gente; São Paulo, SP; 2017; página 81.

04. **Cardoso**, Alba; *Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo*; Dicionário; revisor Cathia Caporali; Gisele Salles; Julieta Mendonça; 124 p.; 22 x 15 cm; br.; Epígrafe Editorial e Gráfica Ltda; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 95 e 96.

05. **Ferreira**, Luiz Roberto; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Narcisismo*; Artigo; *Saúde Conscien*; Revista; Anuário; Vol. 13; N. 3; 1 E-mail; 1 microbiografia; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2014; página 109.

06. **Gurgel**, Allan; *Abordagem da Autoafetividade através da Autoconsciencioterapia: Estudo de Caso da Jactância*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 5; N. 5; Seção Autoconsciencioterapia; 1 E-mail; 11 enu.; 1 microbiografia; 4 técnicas; 6 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2016; páginas 5 a 15.

07. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscien*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; et al.; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 147.

08. **Rosenberg**, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais (Nonviolent communication: a language of life.)*; revisor Dominic Barter; trad. Mário Vilela; 286 p.; 13 caps.; 22 x 15 x 3 cm; br.; 4ª Ed.; Agora; São Paulo, SP; 2006; página 168.

09. **Steiner**, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Autoevolução*; Artigo; *Saúde Conscien*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 E-mail; 9 enus; 1 microbiografia; 2 tabs; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; página 128 a 138.

10. **Takimoto**, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscien Health Meeting*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Tri-

mestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus; 1 microbiografia; 3 tabs; 29 refs; *International Academy of Consciousness* (IAC); London; UK; September, 2006; páginas 11 a 28.

11. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref.; Hernande Leite; revisores Mabel Teles; et al.; 296 p.; 4 seções; 55 caps.; 1 citação; 23 E-mails; 153 enus.; 1 fotos; 1 microbiografia; 55 pensatas; 11 uestionamentos; 1 tab.; 11 técnicas; 2 testes; 21 websites; glos. 210 termos; 6 filmes; 51 refs.; 1 anexo; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 26 a 200.

12. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 260 e 508.

13. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; página 118.

14. **Xavier**, Francisco Cândido; *Voltei*; (Pelo espírito Irmão Jacob); 184 p.; 20 caps.; 18 notas; 28ª Ed.; 21 x 14 cm; br.; *Federação Espírita Brasileira* (FEB); Brasília, DF, 2017; página 127.

WEBGRAFIA

1. **Haymann**, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopenidade Autodefensiva*. *Revista Conscientiotherapia*, [S.l.], n. 4, p. 17-32, dez. 2017. Disponível em: <https://www.oic.org.br/revista-conscientiotherapia>; Acesso em: 12 ago. 2018.

2. **Junqueira**, Lília; *Arrogância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.242; apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19.03.2012; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 01/08/2018.

3. **Portal da administração**; *Pirâmide de Maslow*; Disponível em: <<http://www.portaldoadministracao.org/wp-content/uploads/2007/08/piramide.gif>>; Acesso em: 12 ago. 2018.

4. **Ramiro**, Marta; *Conscin Semperaprendente*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.174 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 13.10.2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 11/08/2018.

5. **Vieira**, Waldo; *Assistência do Assistido*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.052 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.12.2008; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 12/08/2018.

6. **Idem**; *Assistência Inegoica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.715 apresentado no *Tertularium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 23.12.2010; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 12/07/2018.

7. **Wikipédia**; *Efeito Dunning-Kruger*; disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Efeito_Dunning-Kruger; acesso em agosto de 2018.